
APRENDIZAGEM REFLEXIVA: O ALUNO COMO PROTAGONISTA EM SUA FORMAÇÃO, UM ESTUDO TEÓRICO

APPRENDIMENTO RIFLETTENTE: LO STUDENTE PROTAGONISTA DELLA LORO FORMAZIONE, UNO STUDIO TEORICO

Gercimar Martins Cabral Costa²⁷
Mayllon Lyggon Oliveira²⁸
Suely Henrique de Aquino Gomes²⁹

RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar a importância das práticas do letramento informacional, com base nos estudos de Dewey e no papel do professor no processo de mediação da informação, de maneira que a aprendizagem reflexiva permita a inovação no processo de formação do aluno. Optou-se pela pesquisa bibliográfica, propondo o reforço elencado de outros autores, em que se é possível resultar na importância de pensar a educação de forma a possibilitar o protagonismo dos alunos. Conclui-se que o aluno deve ser capaz de pensar de forma crítico-reflexiva e isso está interligado diretamente ao seu processo de formação.

Palavras-chave: Aprendizagem. Professor. Letramento Informacional.

ABSTRACT

The present work proposes to analyze the practices of informational literacy, based on Dewey's studies and the role of the teacher in the process of mediation of information, so that reflexive learning allows innovation in the student's training process. We opted for the bibliographic research, proposing the reinforcement listed by others authors, in which it is possible to result in the importance of thinking about education in order to enable the students to play a leading role. Concludes that the student should be able to think critically-reflectively, and this is intertwined directly in their training process.

Keywords: Learning. Teacher. Informative Literature.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem reflexiva permite inovação e possibilita que o aluno seja protagonista em sua formação, além de levá-lo ao processo híbrido de ensino, o qual permite sua personalização, transformando em uma sala de aula invertida, possibilitando o desenvolvimento de competências informacionais.

²⁷ Escritor, Coach Educacional, Tutor, Professor Universitário e Administrador. Bacharel em "Administração" pela FAQUI - Faculdade Quirinópolis; "Inovação em Mídias Interativas" e "Letramento Informacional" pela Universidade Federal de Goiás - UFG e Pós-Graduando em "Docência e Inovação na Educação Básica" pela Universidade Estadual de Goiás - UEG. Graduando em "Pedagogia" pela UEG-CEAR-Anápolis. Professor e Tutor Universitário da Faculdade Quirinópolis e Faculdade João Paulo II, Tutor da Universidade Estadual de Goiás - Campus Quirinópolis, Tutor na UniCesumar - Polo de Quirinópolis. (gercimarmartins@gmail.com).

²⁸ Professor do Curso de Graduação em Relações Públicas da Universidade Federal de Goiás (UFG) e no Curso de Publicidade e Propaganda na Faculdade Sul-Americana (FASAM). Doutorando em Comunicação pela Faculdade de Comunicação e Informação da Universidade Federal de Goiás e Mestre pela instituição (2018). Graduado em Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Faculdade Araguaia (2014). (Coorientador) (mayllon.lyggon@gmail.com).

²⁹ Professora titular da Universidade Federal de Goiás. Doutorado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (1999); mestrado em Automação de Biblioteca - University College London (1991) e graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1987), Professora do quadro permanente do Mestrado em Comunicação, Cidadania e Cultura (PPGCOM/FIC), atuando na linha de pesquisa Mídia e cultura. (Orientadora). (suelyhenriquegomes@gmail.com).

Tendo como base o advento das grandes mudanças e avanços tecnológicos, pautados na possibilidade de busca de informação e conhecimento a qualquer momento e em qualquer lugar, endossa-se que “na era da informação, a educação também começa a propor uma nova metodologia de ensino, baseada em prática e não somente na teoria, como vem sendo disseminado o conhecimento atualmente nas escolas, faculdades, universidades, etc.” (COSTA, AZEVEDO, PANIAGO, 2016, p. 139).

Desta forma, qual a importância de o aluno ser o protagonista em sua formação com o letramento informacional e o uso de metodologias de aprendizagem ativa? O objetivo é compreender a importância do protagonismo do aluno em sua formação com o uso de metodologias de aprendizagem ativa com apoio do letramento informacional na busca de informação.

Segundo Moran (2015) as instituições (em sua maioria) mantêm modelos básicos de ensino, trabalhando com uma visão tradicional dos métodos de ensino e aprendizagem nada estimulantes para os alunos.

O ensino, bem como suas formas e práticas, sofreu diversas mutações durante o tempo, porém este vem sendo utilizado há milhares de anos embasado em metodologias muito similares pela maioria dos professores, sem grandes inovações, não permitindo ao atual aluno globalizado ser o protagonista em sua formação, de forma que busque informações com base em sua vivência, necessidade e identificação.

A ideia aqui é buscar um referencial para elencar a importância do Ensino Híbrido, trabalhando uma educação inovadora e tecnológica, baseado no contexto do letramento informacional, para que o aluno mude de passivo para ativo, sendo o responsável pelo desenvolvimento de sua formação.

Será de grande valia a pesquisa para identificar novas oportunidades e metodologias de ensino-aprendizagem para o letramento informacional e assim (re) inventar a forma pela qual é realizado o processo de aprendizagem, num contexto reflexivo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

É fundamental que para o aluno ser o protagonista em sua formação, seja capaz de compreender a importância do letramento informacional para com os aspectos informacionais, e utilizar de forma eficiente as TICs como recurso inovador para sua aprendizagem.

1.1 Apontamentos acerca do Letramento Informacional

É de suma importância formar profissionais letrados informacionalmente para que eles possam atuar em um contexto globalizado que exige inovação constantemente. Gasque (2012,

p. 25) afirma que “as novas tecnologias da informação e da comunicação transformaram o mundo em uma verdadeira ‘aldeia global’, precisando que os alunos desenvolvam uma competência informacional”.

Campello (2009, p. 7) realiza uma abordagem acerca do letramento informacional e endossa que este surgiu para proporcionar uma sustentação nas práticas educativas com o objetivo de ajudar as pessoas a serem capazes de “desenvolver habilidades de usar informações, tornando-as capazes de aprender de forma autônoma e ao longo da vida”.

Neste contexto, Gasque (2012, p. 26) ressalta a importância do desenvolvimento de novas habilidades para com o uso das informações, na atual realidade que vivenciamos:

Com acesso à tecnologia de qualidade a custos relativamente baixos, as escolas deixam de ser locais privilegiados do conhecimento, pois as pessoas passaram a ter no cotidiano mais oportunidades de aprendizagem do que no âmbito escolar, mediante interação com outras pessoas e com a mídia existente.

Nessa perspectiva, endossa-se a necessidade de compreender e utilizar a tecnologia para o melhor aproveitamento das informações, assim essas poderão vir a somar para com o estudante em seu processo de formação. Neste viés, Campello (2009, p. 9) afirma que o letramento informacional é “tornar pessoas capazes de aprender a partir de informações”, e aborda ainda que é:

Uma capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento. Implicaria fundamentalmente que as pessoas tivessem capacidade de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável (CAMPELLO, 2009, p. 12-13).

É nesta perspectiva que Gasque (2012, p. 26) ainda afirma que “várias áreas de conhecimentos tentam rever o que e como fazer para subsidiar a difícil missão de formar cidadãos reflexivos, críticos e autônomos” de forma que possam ser agentes transformadores e formadores de opiniões.

Morais et al. (2000, p.110) salientam a importância de que “(...) fomentam no aluno a capacidade de pensar por si mesmo e de cultivar a sua própria compreensão do mundo, construindo as suas concepções sobre a classe de pessoa que quer ser e o tipo de mundo em que quer viver”.

Na perspectiva de Cooper (1971, p. 22) “uma necessidade informacional é algo não observável diretamente. Não podemos, por exemplo, ver suas ‘estruturas’, no entanto a necessidade informacional existe, pelo menos, na mente do usuário”, sendo este o principal

responsável por se tornar o agente de sua formação, fazendo-se necessário, único e exclusivamente por ele, a opção de querer desenvolver suas competências e habilidades.

Subjacente a essa ideia, Gasque (2012, p. 25) afirma que “o novo mundo exige mudanças na forma de pensar e agir [...] as escolas deparam-se com demandas urgentes como, por exemplo, organização da proposta pedagógica e currículo para formar indivíduos para um mundo instável, complexo e em contínua transformação”.

Consoante ao disposto, muito se preocupa com o fazer da formação curricular do processo pelo qual o estudante irá fazer, porém pouco se busca “refinar” o importante e, principalmente, como trabalhar de forma significativa todo o processo de ensino-aprendizagem em meio a tantos atrativos que tendem a prender a atenção do estudante.

1.2 As TICs aplicadas ao ensino

Em um contexto contemporâneo, no qual a tecnologia possibilita o rápido acesso às informações faz-se necessária a utilização para com o processo de aprendizagem, porém quando se fala em colocar as novas metodologias de aprendizagem ativa em ação nota-se grandes resistências por parte de professores (e até mesmo de alunos em determinados casos), os quais não concebem que ação seja uma oportunidade para o desenvolvimento de novas competências e habilidades.

O maior desafio do docente no processo de ensino é fazer com que o acadêmico tenha uma participação efetiva nas discussões realizadas em sala de aula. A prática pedagógica no ensino deve ser encarada com muita seriedade e requer posturas e comprometimentos com um processo que eduque para a autonomia do acadêmico, sendo este mediado pelo professor. Somente uma educação que tenha como princípio a liberdade poderá auxiliar na construção de uma sociedade mais humanizada (DEBALD, 2003).

Baseado nas novas metodologias ativas e no porquê de trabalhar com elas Blikstein (2010) chama a atenção:

[...] o grande potencial de aprendizagem que é desperdiçado em nossas escolas, diária e sistematicamente, em nome de ideias educacionais obsoletas. [...]. É uma tragédia ver, a cada dia, milhares de alunos sendo convencidos de que são incapazes e pouco inteligentes simplesmente porque não conseguem se adaptar a um sistema equivocado (BLIKSTEIN, 2010, p. 3).

Com base na afirmação do autor supracitado o aluno possui capacidade para desenvolver diversas habilidades e competências, formando-se um indivíduo com pensamento crítico-reflexivo e sendo o principal protagonista em sua formação mediante uma aprendizagem reflexiva, a qual deve ser proporcionada no âmbito educacional. Todavia, no atual sistema de

ensino o aluno não dispõe dessa liberdade para provar o seu real potencial, ficando a mercê de um sistema que o força a seguir uma direção padrão a qual todos os outros alunos também irão seguir.

É de extrema importância evidenciar o papel que o aluno pode desenvolver em sua formação, sendo o ator principal em sua formação ao ter como base o ensino híbrido, inovador, o qual possibilitará desenvolver-se melhor e aproveitar mais o seu potencial.

Para Miranda (2005, p.48) o “ensino híbrido é uma combinação dos recursos e dos métodos usados face a face e online, com a qual se procura tirar partido das vantagens de qualquer um dos dois sistemas de aprendizagem” e, desta forma, consiga provocar o aluno a se tornar o agente em sua formação, principalmente usando as bases do letramento informacional no que tange à busca de informações e conhecimentos.

Ausubel (2012, p. 27) endossa que “ensinar e aprender não são coextensivos, pois ensinar é tão somente uma das condições que podem influenciar na aprendizagem. Assim sendo, os alunos podem aprender sem serem ensinados, isto é, ensinando-se a si mesmos”.

Consoante ao disposto é possível perceber o processo que tange o ensino híbrido, no qual o professor é o mediador do processo de ensino-aprendizagem, enquanto o aluno, protagonista de sua formação, tem a capacidade de buscar informações e, a partir delas, compreender sua essência, transformando-as em conhecimento essencial para suas necessidades.

O excerto apresentado nos remete ao que Freire (1999) defendia quanto ao termo das metodologias ativas (ensino híbrido), ao afirmar que o principal fator de impulsão da aprendizagem se faz pelo fato de superar desafios ou mesmo resolver problemas, pois, segundo o autor, o que constrói o conhecimento são as experiências que o indivíduo vivencia.

É fundamental desenvolver uma educação híbrida em modelos pedagógicos mais inovadores que possam integrar uma ênfase no projeto de vida dos alunos, tendo a orientação de um mentor nos valores e competências que estes alunos possuem e, também, da aprendizagem pessoal e grupal, de forma sempre a respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um, podendo acontecer por meio de desafios, projetos, jogos, atividades grupais e com uma integração para com a realidade e objetivo de cada aluno (MORAN, 2015).

Segundo o teórico educacional americano Kolb (1984, p. 38) “aprender é o processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência”, o que nos remete ao contexto da importância de o aluno ser o grande protagonismo em sua formação, saindo da inércia de estudante passivo para agente transformador; este pode, com base no processo de Dewey, desenvolver uma aprendizagem mais reflexiva.

A partir deste contexto de Kolb (1984) percebe-se que é necessário formar indivíduo capaz de se autodesenvolver, com isso, a importância de formar um sujeito com pensamento crítico-reflexivo, de maneira que “a educação torna-se, desse modo, uma ‘contínua reconstrução de experiência’” (DEWEY, 1978, p. 7). Subjacente a essa ideia Gasque (2012, p. 45) pondera:

A implementação de processos e atividades que privilegiem o uso do pensamento reflexivo de maneira contínua, considerando-se a experiência dos aprendizes, dos professores e da própria comunidade, possui potencial para promover uma educação emancipatória, autônoma, responsável e ética.

Dewey (1953, p. 81) afirma que “a essência do pensamento crítico é suspender a formação de juízos; e a essência desta suspensão é provocar uma investigação para determinar a natureza do problema antes de tentar resolvê-lo”, sendo de fundamental importância eliminar qualquer tipo de julgamento prévio, de modo a não ter conclusões prematuras sobre a realidade da abordagem proposta.

Faz-se necessário que as pessoas sejam capazes de conseguir desenvolver competências e habilidades advindas de sua formação e, neste contexto, Gasque (2012, p. 34) afirma que “as habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do ‘saber fazer’”, o qual tenha sido desenvolvido e aprendido durante a sua construção de conhecimentos por meio de uma aprendizagem reflexiva para que o aluno seja o protagonista de sua formação.

Na obra *Ditos e Escritos* de Michel Foucault “nenhuma técnica, nenhuma habilidade profissional pode ser adquirida sem exercício” e consoante ao disposto, é possível observar que o indivíduo necessita fazer algo para atinja o seu objetivo. Destaca-se que ele não pode aprender sem trabalhar para isso e faz-se fundamental que exista um mediador deste processo de aprendizado (MONTEIRO; BARBOSA, 2017, s.p). Neste contexto, Gasque (2012, p. 38) elenca:

A ênfase no aprendizado centra-se na construção de redes semânticas necessárias à compreensão de mundo e na construção de conhecimentos, competências e valores relativos à dimensão social e situacional, sustentando-se no conceito de inteligência, que se relaciona à capacidade pessoal de adaptação ao meio ambiente.

Subjacente a essa ideia endossa-se que “o letramento informacional é um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida” e depende do indivíduo e do processo pelo qual o mesmo tenha sido submetido para desenvolver suas competências e habilidades e que o permitirá se tornar uma pessoa mais crítico-reflexiva, pois “o processo de aprendizagem pode ocorrer de maneira informal ou formal” (GASQUE, 2012, p. 38).

É nesta perspectiva que César (2010) afirma que por meio das instituições disciplinares, principalmente por meio da escola, que possui a maior abrangência deste contexto, é que os indivíduos passam a maior parte da sua formação, até estarem prontos para a vida adulta (na concepção da escola), sendo primordial ser desenvolvida a aprendizagem reflexiva. Esta permitirá ao aluno ser o agente em sua formação e buscará constantemente novas formas de aprendizagem, assim desenvolvendo novas competências, principalmente informacionais para atuar no mundo globalizado.

Na concepção de Gasque e Tescarolo (2010, p. 46), acerca da implantação do letramento informacional para com a aprendizagem reflexiva, visando ao aluno ser o protagonista em sua formação devem-se considerar cinco pontos a saber: 1. dificuldade em mudar a cultura pedagógica; 2. formação inadequada dos professores; 3. concepção de ensino-aprendizagem; 4. organização do currículo e 5. ausência de infraestrutura adequada de informação.

2 METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa foram usados como palavras-chave os seguintes descritores: metodologias ativas, aprendizagem reflexiva, letramento informacional a partir de textos e livros pertinentes ao tema, artigos pesquisados em sites acadêmicos como Scielo, Google Acadêmico, portal CAPES e revistas científicas de outras Universidades.

A classificação da pesquisa quanto a sua natureza se classifica como básica, na qual se objetiva gerar conhecimentos novos para avanço da ciência sem aplicação prática prevista (GIL, 1994).

Quanto ao objetivo, a artigo foi embasado na pesquisa descritiva, em que Vergara (1998, p. 45) define como “expõe características... Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

Na concepção de Andrade (2007, p. 111) “trabalho científico passa a designar a concreção da atividade científica, ou seja, a investigação e o tratamento por escrito de questões abordadas metodologicamente”.

A pesquisa visa recorrer aos métodos para uma melhor análise do caminho para alcançar melhores resultados. Desta forma, Andrade (2007, p. 121) complementa que a “pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivos encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

A presente pesquisa enquadra-se como bibliográfica, partindo da análise de autores para o desenvolvimento teórico que, segundo Severino (2007), caracteriza-se como sendo aquela realizada mediante a busca de registros disponíveis e decorrentes de pesquisas anteriores, seja ela por documentos impressos ou digitais.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com base nos autores citados no decorrer deste artigo, é pertinente afirmar que a cultura pedagógica tem notórias dificuldades para com as suas mudanças, visto que esta vem com crenças, padrões e modelos das pessoas que já desenvolvem e atuam naquela área há muito tempo e, por isso, resistem constantemente a novas mudanças.

Os professores precisam mais que qualquer outro profissional, constante atualização, tornando imprescindível a formação continuada para estarem sempre a par do que seus alunos estão vivenciando.

O processo de ensino-aprendizagem precisa ser constantemente revisto e adaptado para as novas realidades dos alunos “globalizados”, de forma que possam interligar ações educativas sintonizadas com os problemas atuais e que os alunos vivenciam com mais frequência, possibilitando a estes sentirem-se como parte do processo e despertar mais vontade para o aprendizado.

Neste contexto, os autores ainda ressaltam a importância da organização do currículo, o qual é fundamental para interligar todos os outros quesitos e possibilitar que o ensino aconteça e os alunos tenham a oportunidade de serem os protagonistas no processo de aprendizagem, assim sentir-se-ão os principais agentes do processo.

Endossa-se ainda a importância de uma infraestrutura adequada para que todo este processo tenha capacidade de acontecer e possibilitar a garantia de que os alunos terão condições plenas de participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, despertando nestes a importância de sempre serem os protagonistas e, principalmente, mostrar a realidade que vivenciam no seu dia a dia.

Esta premissa apresentada pelos autores parte do fato de termos um modelo de ensino de séculos anteriores que sofreu poucas mudanças em seu processo para com o ensinar e, infelizmente, vivenciamos a resistência dos profissionais da área da educação em mudar seus métodos, processos, conteúdos e formas de como transmitir seus conhecimentos e não mais apenas uma informação, a qual pode ser buscada a qualquer momento pelas tecnologias emergentes e de fácil acesso aos alunos.

Segundo Veiga-Neto (2003), na obra *Foucault; A Educação*, a escola vem ao encontro dos parâmetros baseados em hospitais, quartéis e prisões, nos quais retêm os alunos com o objetivo de moldá-los e discipliná-los, modificando os seus comportamentos, tentando formatar o seu modo de pensar e agir, o que de fato não permite a construção de um indivíduo com pensamento crítico-reflexivo sobre sua prática pessoal e profissional.

Nesta perspectiva, Dewey (1959, p. 167) endossa uma importante contribuição para com a prática pedagógica ao afirmar:

O único caminho direto para o aperfeiçoamento duradouro dos métodos de ensinar e aprender consiste em centralizá-los nas condições que estimulam, promovem e põem em prova a reflexão e o pensamento. Pensar é o método de se aprender inteligentemente, de aprender aquilo que se utiliza e recompensa o espírito.

Subjacente a esta ideia, Freire (1996, p. 13-4) afirma que “quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total”, ressaltando ainda para com “a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

Para Campello (2010, p. 202) “a sensibilização e a conquista dos estudantes constituem o principal foco da prática educativa”. A autora faz uma abordagem da atividade realizada pelo bibliotecário dentro da escola-instituição, porém o excerto apresentado remete à concepção de que por meio da “sensibilização e conquista” é possível desenvolver uma proposta que gere mais engajamento e proporcione aos estudantes o seu desenvolvimento e a potencialização de um indivíduo protagonista em sua formação.

Consoante ao disposto, este processo de conquista está diretamente ligado ao contexto de um processo de ensino inovador, em que o professor se torna o mediador da aprendizagem e permite aos estudantes buscarem suas conquistas.

A concepção de uma aprendizagem ativa e inovadora vem ao encontro da abordagem de Moran (2017, p. 1), quando ressalta que “o que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar”.

É de extrema importância esclarecer que “usar por usar” é fácil, mas ser inovador, significa demonstrar a importância de sua utilização, os benefícios e melhorias que podem ser proporcionadas para o contexto que visa essa inserção, possibilitando aos estudantes, em seu processo de “aprendizagem ativa” compreenderem a essência e terem um motivo para tal ação.

Gasque (2012, p. 39) endossa que o “letramento informacional constitui-se, portanto, no processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades

específicas para buscar e usar a informação”, assim é preciso compreender que a informação é algo relevante para “encontrar”, porém buscar e identificar uma que seja relevante e confiável parte da necessidade de um conhecimento prévio e análise do pesquisador.

Para Dewey (1938, p. 92) o processo da aprendizagem depende da qualidade da experiência pela qual se passa. O aluno precisa vivenciar, praticar, testar, compreender a essência daquilo que está fazendo para dar um significado ao seu fazer, pois “refletir é olhar para trás sobre o que foi feito e extrair os significados positivos”, ou seja, construir a sua aprendizagem.

Neste contexto é que o processo de aprendizagem se desenvolve no aspecto do protagonismo do aluno em seu processo de formação, porém constantemente haverá dificuldades no processo de sua implantação, o que exige de professores inovar seu processo e fomentar a importância do aluno em buscar constantemente desenvolver novas competências para tornar-se mais preparado.

Na concepção de Gasque (2012, p. 49) a realidade dos trabalhos com projetos enfrenta dificuldades para sua implantação, porém estas “devem ser superadas para que se obtenha melhor desempenho na educação escolar. Percebe-se o movimento em torno dos projetos como algo mais teórico do que prático e ainda restrito a poucos professores”, os quais precisam constantemente buscar novas formas para proporcionar a busca do conhecimento por parte dos alunos.

Segundo a autora, as dificuldades estão pautadas, em suma:

Na formação inadequada dos professores, em que se percebe a ortodoxia em relação aos estatutos disciplinares e fundamentos epistemológicos.; Dificuldade em realizar abordagens interdisciplinares.; Concepção restrita sobre os projetos de trabalho, em que os currículos são interpretados como ruptura com o conhecimento formal, isto é: preocupação em relacionar todos os conteúdos das disciplinas nesses projetos, preocupação com defasagem de conteúdo e medo dos aprendizes não se apropriarem dos conteúdos ditos ‘universais’ (GASQUE, 2012, p. 48).

Diante destas dificuldades supracitadas, Horn (2001, p. 24) explicita:

[...] os educadores têm preferência por realizar trabalhos dirigidos, feitos individualmente, não preveem espaços para tarefas coletivas e têm dificuldades de orientar seu trabalho para escolhas feitas pelas crianças sem uma constante vigilância e ordenamento. Na verdade, há uma intencionalidade de quem organiza os espaços, pensados principalmente para que todas as atividades girem em torno do adulto (HORN, 2001, p. 24).

Não existe uma relação de poder e “Foucault via na dinâmica entre diversas instituições e ideias uma teia complexa, em que não se pode falar do conhecimento como causa ou efeito de outros fenômenos” (FERRARI, 2008, s.p).

Nessa perspectiva, endossa-se na concepção de Gasque (2012, p 46) um notório saber que “o letramento informacional é um processo de aprendizagem que favorece o aprender a aprender”, de forma que o indivíduo saiba identificar a necessidade e importância da informação que necessita e principalmente, saber identificar os canais de informações disponíveis condizentes aos objetivos de seus estudos e pesquisas.

Ser letrado informacionalmente é saber buscar e usar a informação para produzir conhecimento, isto é, desenvolver a capacidade de investigar problemas, visando a chegar às conclusões, mesmo que provisórias. Por isso, torna-se importante entender como ocorrem as práticas de pesquisas no contexto educacional, desde a educação básica até o ensino superior (GASQUE, 2012, p. 46).

A formação de um profissional visa à reflexão de seu pensar criticamente e fundamenta-se no desenvolvimento de suas competências e habilidades práticas a serem desenvolvidas no decorrer de sua atuação profissional. Neste contexto, endossa-se a importância do processo de formação do sujeito no tocante à utilização do letramento informacional por uma perspectiva da aprendizagem reflexiva, tendo o aluno como protagonista.

Foi possível compreender a importância do protagonismo do aluno em sua formação com o uso de metodologias de aprendizagem ativa e o letramento informacional, bem como as necessidades de inovação na educação para um processo inovador de ensino-aprendizagem com a utilização do letramento informacional e as competências informacionais essenciais e necessárias do aluno protagonista em sua formação.

Gasque (2012) já destacava a importância principalmente da utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) como meios para possibilitar a revolução no processo de ensino-aprendizagem e torna-se fundamental essa inserção para possibilitar uma melhor interação entre os alunos e permitir que estes sejam capazes de permear sua busca por conhecimentos de forma sistêmica e interligando a importância da teoria com a prática no processo evolutivo de sua formação.

Notório saber que nas afirmações de Dewey (1910) a aprendizagem reflexiva permite “inovar” o processo de ensino-aprendizagem, desta forma, ajuda a clarificar a ideia de que havendo a interação do professor e aluno, pautada em situações reais, torna-se essencial para que os profissionais possam aprender de forma mais significativa.

É neste contexto que analisados os conceitos de Gasque (no que tange ao letramento informacional) e de Dewey, Freire, Miranda e Moran (na perspectiva do protagonismo do indivíduo) fundamenta-se que a educação precisa proporcionar a reconstrução de experiências

vivenciais de forma contínua e, dessa forma, permitir a estes alunos a busca por sua própria evolução na construção de seus conhecimentos enquanto e até mesmo posterior à sala de aula.

CONCLUSÃO

É importante ressaltar os benefícios da formação de um indivíduo, principalmente no tocante à construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades, possibilitando-o em um processo de formação tornar-se o protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

Neste viés foi possível desenvolver e contribuir nesta pesquisa, principalmente por envolver um processo de letramento informacional na formação do aluno, o qual contribui para o desenvolvimento das capacidades técnicas de forma a possibilitar uma maior abrangência de seu processo de aprendizado.

Com isso, nota-se que a aprendizagem reflexiva permite inovação e possibilita que o aluno seja o protagonista em sua formação, levando-o a um processo híbrido de ensino, do qual permite sua personalização, transformando em uma sala de aula invertida e, conseqüentemente, o desenvolvimento de competências informacionais.

Neste contexto, endossa-se a importância de permitir a flexibilização no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo que cada aluno tem um ritmo de aprendizagem diferente, assim não há razão em querer que todos aprendam da mesma forma e no mesmo ritmo. O ensino precisa ser para todos e os profissionais (mediadores do conhecimento) precisam estar atentos às diferenças dentro de sala de aula e proporcionarem meios para que cada aluno consiga se desenvolver no seu tempo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BLIKSTEIN, P. **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional**, 2010. Disponível em: <http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/BliksteinBrasil_pode_ser_lider_mundial_em_educacao.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 184-208, maio 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n29p184>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. Pensar a educação depois de Foucault. **Revista Cult**, 2010. Disponível em: < <https://revistacult.uol.com.br/home/pensar-a-educacao-depois-de-foucault/>>. Acesso em: 02 de jun. 2018.

COOPER, W. S. A definition of relevance for information retrieval. **Information Storage and Retrieval**, v.7, n. 1, p. 21-29, 1971. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0020027171900246>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

COSTA, Gercimar M. C. AZEVEDO, Gilson X. de. PANIAGO, R. A. Clube dos Administradores: uma ideia sobre metodologias ativas na educação. **XXI CONAD: a administração na era da informação**, Goiânia, p. 135-147, 2016. Disponível em <<http://conad.adm.br/upload/anaisCONAD2016.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.

DEBALD, Blasius Silvano. **A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista**. In: SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL. Cascavel-Pr, 2003.

DEWEY, John. **Como Pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.

_____. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

_____. **Experience and education**. New York: Touchstone, 1938.

_____. **How we think**. Boston: D. C. Heath; Co Publishers, 1910.

_____. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FERRARI, Márcio. **Michel Foucault: um crítico da instituição escolar**. Nova Escola, 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1522/michel-foucault-um-critico-da-instituicao-escolar>>. Acesso em: 12 maio 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, Apr. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>>. Acesso em: 07 Jul. 2018.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons e aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KOLB, David A. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. Prentice-Hall, Inc., Englewood Cliffs, N.J. 1984.

MIRANDA, L. A. V. **Educação online: interações e estilos de aprendizagem de alunos do ensino superior numa plataforma web**. 2005. Universidade do Minho, Braga, 2005. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/1120>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

MONTEIRO, E.; BARBOSA, I. A. D. **Michel Foucault: “A Escrita de Si”**. Machine Deleuze, 2017. Disponível em: <<https://machinedeuleuze.wordpress.com/2017/04/11/michel-foucault-a-escrita-de-si/>>. Acesso em: 12 maio. 2018.

MORAIS, C., Almeida, A.; Dias, P. Interação e aprendizagem de conceitos numéricos complexos. In Cecília Monteiro et al. (Orgs.), **Interacções na aula de matemática** (pp. 107-114). Viseu: Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação e Sociedade de Educação Matemática, 2000.

MORAN, José. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). **PG: Foca Foto-PROEX/UEPG**, 2015. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2018.

_____. Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015. cap. 1, p. 27-45.

_____. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. USP, 2017. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault; A Educação**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Enviado em: 28/07/2021.

Aceito em: 11/10/2021.

